

CRISE INTERNACIONAL

Impactos se intensificam no primeiro trimestre de 2009

Praticamente 8 em cada 10 empresas acreditam que os efeitos da crise internacional sobre a economia brasileira se tornaram mais intensos no primeiro trimestre de 2009 quando comparado à dezembro de 2008. Mais da metade das empresas afirmaram que os efeitos sobre sua empresa também se intensificaram.

80% das empresas consultadas adotaram medidas com relação a seus trabalhadores face à crise internacional. Desses, mais da metade cancelaram as contratações planejadas e demitiram empregados e/ou suspenderam serviços terceirizados.

Para a maioria dos empresários consultados, as medidas do Banco Central e do Governo Federal para normalizar o crédito e reaquecer a economia estão surtindo efeito, mas de forma moderada. O foco das ações do governo deve ser a redução de tributos e juros.

Pouco menos de um terço dos empresários acredita que a crise estará superada ainda em 2009 contra quase metade dos empresários para os quais a crise não estará superada antes de 2010.

PRINCIPAIS RESULTADOS

83% das empresas consultadas se dizem impactadas pela crise

55% afirmaram que os impactos da crise sobre sua empresa se intensificaram

79% responderam que os impactos da crise sobre a economia brasileira aumentaram

54% dos empresários que adotaram medidas com relação a seus trabalhadores face à crise internacional demitiram empregados e/ou suspenderam serviços terceirizados

40% acreditam que as ações governamentais para conter os efeitos da crise não estão surtindo efeito

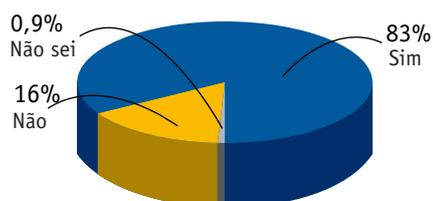
63% dos empresários defendem que as ações do governo devem ser focadas na redução de tributos

47% dos empresários acreditam que a crise não estará superada antes de 2010.

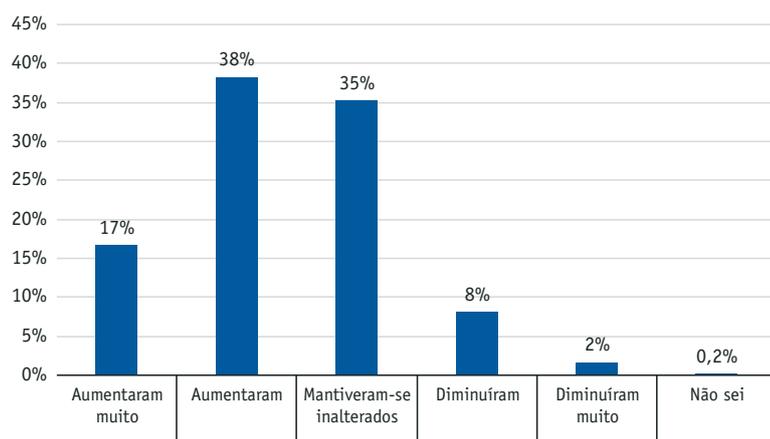
IMPACTOS NOS NEGÓCIOS DAS EMPRESAS

Crise afeta 8 em cada 10 empresas

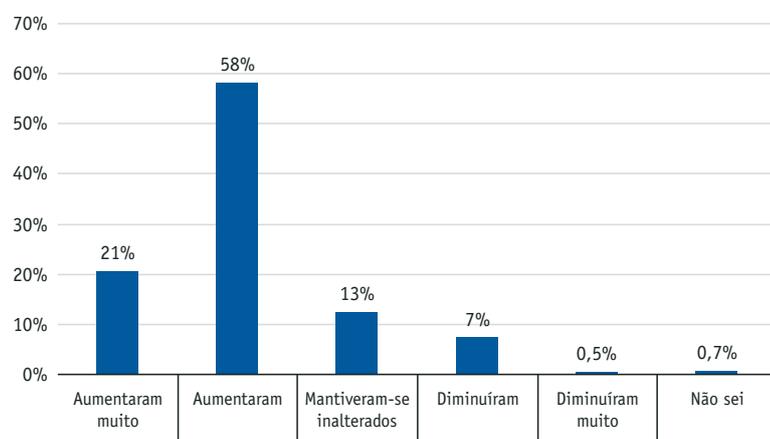
A crise internacional está afetando os negócios de sua empresa?



Na comparação com dezembro de 2008, os impactos da crise sobre sua empresa:



Na comparação com dezembro de 2008, os impactos da crise sobre a economia brasileira:



Para 83% dos empresários consultados, a crise internacional está afetando os negócios de suas empresas no primeiro trimestre de 2009. 16% afirmaram que a crise não está afetando os negócios de suas empresas.

Ressalte-se que para mais da metade dos empresários, os impactos da crise sobre sua empresa no primeiro trimestre são maiores que em dezembro de 2008, sendo que para 17% os impactos aumentaram muito. Para 35%, os efeitos da crise mantiveram-se inalterados, enquanto que para apenas 10% diminuíram na comparação com dezembro.

Segundo os empresários consultados, os impactos da crise sobre a economia brasileira também se tornaram mais intensos no primeiro trimestre de 2009. Para 79% dos empresários os efeitos da crise aumentaram na comparação com dezembro de 2008 – para 21% aumentaram muito. Pouco mais de 7% afirmaram que os impactos da crise se reduziram.

IMPACTOS SOBRE EMPREGO

Crise motivou demissões e suspensão de serviços terceirizados

Face à crise internacional, quais as medidas já adotadas pela empresa com relação a seus trabalhadores? *



*: Percentuais sobre total de empresas que já adotaram alguma medida
 Nota: A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltiplas assinalações.

A empresa tem expectativa de adotar outras ações (novas ou adicionais) com relação a seus trabalhadores? *



*: Percentuais sobre total de empresas que pretendem adotar alguma medida
 Nota: A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltiplas assinalações.

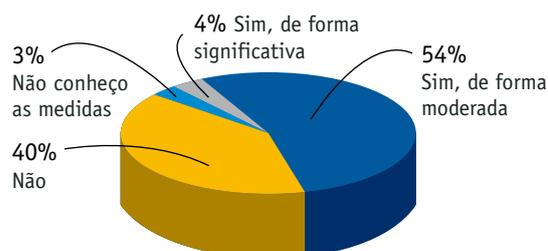
Entre as empresas consultadas, 80% adotaram alguma ação com relação a seus trabalhadores em função da crise internacional. As principais ações foram a demissão de empregados e/ou suspensão de serviços terceirizados (opção assinalada por 54% dos empresários que adotaram alguma medida) e a suspensão de contratações planejadas (53%). Praticamente um terço dos empresários concedeu férias coletivas a seus trabalhadores e 27% adotou o sistema de banco de horas.

41% das empresas não pretendem adotar ações adicionais com relação aos seus trabalhadores no futuro próximo. Destas, 34% já tomaram alguma ação anteriormente, a maioria (55%), a suspensão de contratações planejadas. Entre os que pretendem adotar outras ações em decorrência da crise, a principal ação a ser adotada é a demissão de empregados e/ou suspensão de serviços terceirizados. Ressalte-se que 26% destas empresas já tinham demitido e/ou suspenso os serviços terceirizados anteriormente. A segunda principal ação que pode vir a ser adotada pelas empresas é a redução da jornada de trabalho e salários, opção assinalada por 24% das empresas consultadas.

MEDIDAS ADOTADAS PELO GOVERNO

Mais da metade dos empresários acredita que as ações governamentais anti-crise estão surtindo efeito apenas moderadamente

As medidas adotadas pelo Banco Central para atenuar a escassez e o encarecimento do crédito estão sendo efetivas?



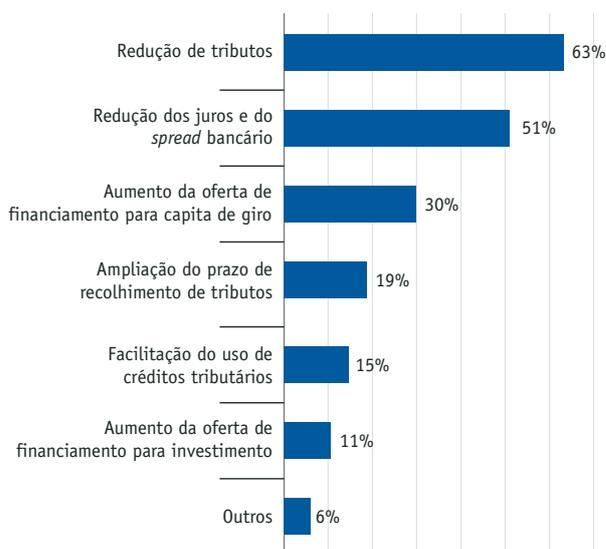
Na opinião de 40% dos empresários consultados, as medidas adotadas pelo Banco Central para atenuar a escassez e o encarecimento do crédito não estão surtindo efeito. Para 54% as medidas estão sendo efetivas, ainda que de forma moderada. Apenas 4% afirmam que as medidas estão sendo efetivas de forma significativa.

As medidas adotadas pelo Governo Federal para reaquecer a economia estão sendo efetivas?



Para 39% dos empresários consultados, as medidas do Governo Federal para reaquecer a economia não estão surtindo efeito algum. Para 60% dos empresários, as medidas estão sendo efetivas, sendo que para 3%, de forma significativa.

Qual deve ser o foco das ações governamentais para contornar os efeitos da crise?



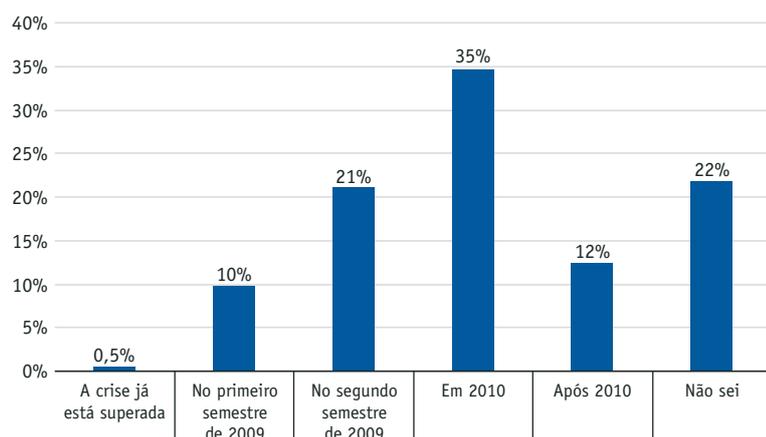
Dentre seis tipos de medidas contra a crise passíveis de ser adotada pelo governo, a prioridade, na visão dos empresários industriais consultados, é a redução de tributos (opção assinalada por 63% dos respondentes). A segunda opção mais assinalada (51%) foi redução dos juros e do *spread* bancário. Em terceiro lugar, com 30% de assinalações, tem-se o aumento de oferta de financiamento para capital de giro.

Nota: A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltiplas assinalações.

DURAÇÃO DA CRISE INTERNACIONAL

Menos de um terço dos empresários acredita que a crise estará superada até o fim de 2009

Quando a crise estará superada?



Menos de 1% dos empresários acreditam que não há mais crise. 31% dos empresários acreditam que a crise terá fim em 2009, sendo que 10% avaliam que a crise estará superada ainda no primeiro semestre.

Para 35% dos empresários a crise estará superada apenas em 2010, enquanto 12% acreditam que a crise só terminará após 2010.

Esta Consulta Empresarial foi realizada de 4 a 11 de março e contou com a participação de 431 empresas, sendo 75 de grande porte, 147 de médio e 209 de pequeno. As empresas respondentes estão distribuídas por 24 estados e o Distrito Federal e por 30 setores industriais.